

O TEXTO LITERÁRIO E ESTÉTICA DA RECEPÇÃO: UM ENCONTRO ENTRE OS CÂNONES E A PARALITERATURA

FARIAS, Denis Alves¹

RESUMO - A estética da recepção tem no leitor um elemento ativo que percebe a leitura muito mais que mero movimento linear progressivo ou exercício acumulativo. Um leitor que lê a mensagem como possibilidade de ampliação para uma visão de mundo própria integrada à estrutura do texto e do autor. A leitura é perceptível em vários formatos, suportes e gêneros, sendo essencial uma postura inovadora em sala de aula, de forma a relacionar a paraliteratura e os gostos oriundos de nossos alunos em consonância aos clássicos e contemporâneos. Na Grande Literatura as obras são estudadas e cobradas em exames vestibulares. Por outro lado, obras como “A culpa é das estrelas”, traduzidas para diversas línguas e que já venderam milhões de exemplares não são consideradas literárias e, por isso, não são cobradas e nem estudadas em exames. Como primeiro passo para a problematização, partimos de uma pesquisa que constatou como está sendo realizado o trabalho da literatura no *campus* Juína e sua relação com os principais envolvidos: alunos, docentes e bibliotecário. Diante disso, estabelecemos um trabalho em conjunto com professores de Literatura dos primeiros anos do Ensino Médio cujo objetivo seja a efetivação de práticas de letramento literário por meio de novas metodologias fundamentadas em Rildo Cosson, Roxane Rojo, Regina Zilberman, dentre outros.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Letramento.

1. INTRODUÇÃO

A estética da recepção tem no leitor um elemento ativo que percebe a leitura muito mais que mero movimento linear progressivo ou exercício acumulativo. Um leitor que lê a mensagem como possibilidade de ampliação para uma visão de mundo própria integrada à estrutura do texto e do autor. A leitura é perceptível em vários formatos, suportes e gêneros, sendo essencial uma postura inovadora em sala de aula, de forma a relacionar a paraliteratura e os gostos oriundos de nossos alunos em consonância aos clássicos e contemporâneos.

Nos programas curriculares do Ensino Médio e a grande maioria dos livros didáticos consideram alguns escritores como literários e outros não. Como se percebe nas obras de Machado de Assis, João Guimarães Rosa, Castro Alves e vários outros canonizados pela crítica, porém escritores consagrados pelo público em geral, composto pelas “massas”, como percebe-se por meio de best-sellers dos escritores contemporâneos que arregimentam milhares de fãs, como as obras de Stephanie Meyer, Paulo Coelho, Erika Leonard James, John Green e tantos outros que fazem parte da cultura da literatura considerada como prefixo: paraliteratura,

¹ Mestre em Língua Portuguesa e Literatura. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT *campus* Juína. Contato: farias.denis@ibest.com.br.

literatura de massa, subliteratura, literatura de consumo e outras afins. Na Grande Literatura as obras são estudadas e cobradas em exames vestibulares. Há inclusive uma série de livros voltados especialmente para o comentário dessas obras que fazem parte de exames vestibulares. Por outro lado, obras como “A culpa é das estrelas”, traduzidas para diversas línguas e que já venderam milhões de exemplares não são consideradas literárias e, por isso, não são cobradas e nem estudadas em exames.

Diante desta problemática, o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso – *campus* Juína, com clientela oriunda de vários municípios do estado e com uma gama diversificada de saberes de abrangência cultural, propôs esta pesquisa tendo em vista o gosto literário dos alunos com respaldo à literatura denominada de prefixos, tão estigmatizada nos estudos da Grande literatura, a qual fora imposta pelos críticos que detêm o saber propriamente dito, em definir o que deve ser lido e incorporado aos programas curriculares do ensino médio, principalmente a literatura já canonizada pelos escritores consagrados e incorporada ao domínio do saber nacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na obra “Estética da Recepção e História da Literatura”, Zilberman (2004) reflete acerca da ampla discussão em torno à leitura encarada em várias perspectivas e a crise de ensino. Neste sentido fora necessário rever novos horizontes ao passado, mascarado por dissimulações, falsidades ou enganos. Desta forma foram criadas teorias que refletissem o leitor, a experiência estética e as possibilidades de interpretação. A estética da recepção ofereceu assim, um leque de sugestões, principalmente à história da literatura.

A estética da recepção passa a ser vista como uma mudança de foco em que o texto passa para o leitor. Um caminho que permite trazer de volta o intérprete ou leitor. Zilberman (2004) ressalta que os trabalhos de Robert Altick, Richard Hoggart e Q. D. Leavis, voltados ao estudo das leituras populares e à literatura de massa colaboram com o rompimento ao investigar as preferências do público e sua intervenção no processo criativo do artista. O público passa a ser pensado como elemento ativo. É o receptor que transforma a obra em objeto estético, a obra é um signo que se concretiza quando percebida por uma consciência do leitor. Muda-se a visão de foco autor-época-criação em razão ao receptor da perspectiva estética. Zilberman (2004) cita L. Rosenblatt ao colocar que o leitor é responsável pelo processo de interação que ocorre durante o processo da leitura, subordinado às transformações pelas quais passam as

operações mentais do leitor. Há um resgate da figura do leitor, este não é uma construção do texto ou um produto seu. O leitor aparece como uma entidade real.

Jauss (1974) em sua conferência pontua que o leitor se volta à recepção e o efeito de uma obra no sistema objetivo de expectativas, com compreensão prévia do gênero, da forma e da temática de obras anteriormente conhecidas. Busca determinar o saber prévio, assim, a obra predetermina a recepção, oferecendo orientações ao destinatário. Cada leitor reage individualmente a um texto, mas a sua recepção é um fato social. O valor decorre da percepção estética da obra. “uma obra não perde seu poder de ação ao transpor o período em que apareceu; sua importância cresce ou diminui em relação ao tempo, com a revisão do passado em relação à perspectiva presente” (JAUSS, 1974). Jauss (1974) expõe que a emancipação do leitor se dá pela libertação do sujeito dos constrangimentos e rotina cotidiana, distância entre a realidade convertida em espetáculo, precede a experiência e a antecipação utópica ao projetar vivências futuras ou reconhecimento retrospectivo.

Para uma agradável leitura ao texto literário é essencial um circuito imaginativo de ida e volta, uma relação do si com o outro, do leitor com a obra, o suporte e o autor. Uma alteração de nossa visão do mundo ou questionamento. Tinoco (2010) em sua obra “Leitura real e teoria da recepção: travessias contemporâneas” destaca que qualquer linha de análise deve considerar que todo texto é articulado entre o conhecido e o desconhecido. Um repertório dominado pelo leitor, que ofereça novas informações, originais, resultado das atividades de produção do autor. Uma relação com o leitor real que lê o mundo dialogicamente resultante da percepção/recepção de que as informações estão articuladas em diferentes níveis de compreensão. O texto lido como agente provocador de leitura.

Tinoco (2010) ressalta que o leitor tem de intervir e articular os elementos compreensíveis do processo da leitura e articular personagens, sentimentos, situações, cronologia, espaço. Assim, o leitor completaria as lacunas criadas pelo texto. Um leitor ativo a participar do processo. Outro ponto a destacar é o papel da escola como um dos lugares para leituras analíticas e sua relação socioteórica com o leitor em suas esferas sociais. O leitor ativo submetido à recepção experimenta a situação de estar em integração ao pensamento do outro, gerando informações positivas ou negativas.

Em nossa pesquisa fora perceptível muito descrédito em linhas de análise da teoria da recepção, em que se percebe que os alunos leem textos só por obrigação. Tecnicamente desorientados. Desta forma, muitos professores não possuem uma explicação que esclareça a eles a importância da leitura no convívio social, principalmente no âmbito familiar, amizade e

profissional. Com isso, este projeto possibilita propostas de como se trabalhar a teoria da recepção de forma a efetivar uma leitura de texto literário no sentido de apreender, do texto ou por meio de outros formatos adaptativos, sua mensagem de reconhecimento do mundo e da própria pessoa. A leitura (de qualquer formato ou gênero) se dá por simultaneidade, “imaginando e interferindo, recordando e prevendo, tentando ou não, aprender todos os níveis de informação”. (TINOCO, 2010).

Outro fator a se relacionar aos estudos de leitura e análise de obras literárias, em consonância à estética da recepção é o grande número de adaptações de obras, além de releituras de obras em consonância ao leitor contemporâneo. Botelho (2016) em sua dissertação de mestrado, declara que a adaptação é a transposição anunciada e extensiva de outra obra. “Como produção, é um ato criativo que opera um processo específico de leitura, interpretação e recriação a partir de uma obra anterior”.

Botelho (2010) afirma que temos três vertentes para uma obra literária em seus formatos, o modo "contar" que abarca todas as linguagens artísticas narrativas, preponderantemente verbais, sob a égide da literatura e o modo "mostrar" abrangendo as manifestações imagéticas, principalmente visuais, como a pintura e cinema. O modo "interagir" engloba os procedimentos artísticos que demandam uma participação ativa do fruidor, como as instalações de arte contemporânea, o teatro participativo, e, no horizonte ampliado dos estudos culturais, até os videogames, RPG e outros.

Em sala de aula são constantes os debates entre os alunos que discutem as obras consideradas paraliterárias que condizem a estilos literários da literatura em contexto mundial e nacional. Obras de Nicholas Sparks remetem ao Romantismo, principalmente em sua primeira e segunda fases; estilo influenciado pela mitologia grega, nórdica e egípcia são bastante utilizados pelo escritor Rick Riordan e J. R. R. Tolkien; Idade Média, Renascimento são bastante revisitados na contemporaneidade e agradam ao público jovem. Séries televisivas, novelas, animações e desenhos animados também agradam o público leitor em seus diálogos na esfera pedagógica.

Essas releituras, atualizações e adaptações implicam a uma transposição de um meio para outro; a passagem de um processo de criação solitário para um processo de criação em equipe. É o que acontece na adaptação de romances para o cinema: a recriação passa por diversos filtros autorais, correspondentes a cada uma das atribuições dentro da equipe de produção de um filme; Uma adaptação, releitura e atualização só é compreendida como tal se

o fruidor partilha, também, da fonte adaptada ou baseada, e, portanto, efetua uma leitura em dois níveis.

Assim, não deixaremos de trabalhar com obras literárias clássicas e contemporâneas em sala de aula, pois elas continuam sendo lidas pelos jovens, mas com propósitos bem distintos daqueles esperados pela sociedade letrada e valorizados culturalmente. Certas obras clássicas como a Divina Comédia, de Dante Alighieri, ou Drácula, de Bram Stoker, são conhecidas a fundo entre os jogadores dos jogos de personificação ou RPG (Role-Playing Game), personagens mitológicos e literários são inseridos em séries, HQs e outros formatos a ponto de enumerar detalhes que mesmo um leitor proficiente teria dificuldade de guardar na memória. Com esta discussão, percebe-se que os vários formatos e gêneros podem ser utilizados como ferramenta mediadora do docente aos estudos literários canônicos por meio de seus personagens e fatos narrados ou outra razão associada à leitura do texto literário, a partir da estética da recepção.

Como sugestão para o trabalho da leitura literária em sala de aula, Cosson (2014) propõe uma sistematização das atividades de leitura do texto literário, objetivando a formação do leitor por meio do letramento literário como uma abordagem à leitura do texto literário na escola. Nesta proposta de Sequência Expandida observam-se alguns aspectos, tais como a motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão. A motivação consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido; a introdução efetiva-se pelo conhecimento prévio sobre o livro, autor e outras possibilidades de encontro com a obra; a leitura prioritariamente deve ser feita extraclasse, com uma negociação dos prazos de finalização da leitura. Estabelecer um sistema de verificações que pode ser feito por meio de intervalos de leitura. Esses intervalos são também momentos de enriquecimento da leitura do texto principal; a primeira interpretação destina-se a uma apreensão global da obra. O objetivo dessa etapa é levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor; a contextualização se dá pelo aprofundamento da leitura por meio do contexto da obra. Uma viagem guiada ao mundo do texto, a exploração desse enfoque e a expansão investe nas relações textuais, dialoga a obra articulada com os textos que a precederam ou que lhes são contemporâneos ou posteriores.

O estudo sobre letramento literário destaca o papel da língua na constituição das relações, identidades e valores sociais. Um dos aspectos mais relevantes é a interação de boa qualidade entre os educadores e educandos, através de projetos extracurriculares que se aproximam da comunidade e também com as atuais demandas de ensino dentre as quais se

inclui a multimodalidade e o letramento literário. Com o refinamento das novas tecnologias e a adesão dos estudantes a elas, estabelecendo uma conexão entre os diversos formatos, suportes, tipologia e gêneros textuais inerentes ao texto literário.

3. METODOLOGIA

Como primeiro passo para a problematização, partimos de uma pesquisa que constatasse como estaria sendo realizado o trabalho da literatura no *campus* Juína e sua relação com os principais envolvidos: alunos, docentes e bibliotecário em consonância à estética da recepção. Os principais objetivos desta primeira etapa foram avaliar como o trabalho com a literatura é realizado no Instituto e redirecionar novas propostas de trabalho, tendo como foco o texto literário em sua íntegra; refletir e discutir como os livros didáticos são articulados no ensino de língua e literatura em conjunto com as propostas metodológicas dos docentes em consonância com diferentes linguagens, suportes e circuitos, tendo como base o texto literário.

3.1 Escolhas Literárias e Julgamento de Valor por Leitores – Pesquisa Discente

Por meio de um questionário, entrevistamos cerca de 50 alunos dos cursos técnicos em Meio Ambiente, Agropecuária e Comércio integrados ao Ensino Médio dos primeiros, segundos e terceiros anos, com o objetivo de avaliar as escolhas literárias e julgamento de valor pelo leitor e sua relação à proposta metodológica oferecida pelo Instituto na estética literária.

Constatou-se que a maioria dos jovens não soube identificar a diferença entre um texto literário e texto não literário. A entrada no mundo da literatura em sua maioria veio por influência da família e por atividades de leitura efetivada no Ensino Fundamental. Os livros mais destacados foram os de grande vendagem internacional e de reconhecimento popular, como a saga “Harry Potter”, “As Crônicas de Gelo e Fogo”, “A menina que roubava livros”, a série do “Senhor dos Anéis”, “O diário de Anne Frank” adaptações em Histórias em Quadrinhos, entre outros.

Uma pequena parcela dos alunos soube diferenciar literatura canônica e de massa, afirmando que canônica seria a literatura reconhecida, ou seja, clássica e contemporânea; já a de massa seria aquela consumida diariamente pela população, sem vínculo aos programas escolares. Os escritores mais lembrados foram John Green, J.K. Rowling, Paulo Coelho, Stephenie Meyer, George R. R. Martin, além dos consagrados Jorge Amado, Machado De Assis e Monteiro Lobato, porém aqueles que mais conquistaram a admiração dos jovens tem sido os escritores da chamada paraliteratura. Novamente as obras que marcaram a trajetória dos alunos

foram as obras de massa, sendo lembradas por suas histórias fictícias cheias de magia, emoção, heróis e seres mágicos ou mesmo simples diálogos sobre o cotidiano de alguns adolescentes. Para entrar em contato com o universo literário contemporâneo foram citados professores e familiares.

Outro aspecto a considerar é que os principais motivos para se ter conhecimento das principais obras consagradas pela humanidade são o conhecimento histórico e cultural de civilizações passada e conhecer as influências de pensadores importantes. Entre os critérios de escolha estão a capa, título, sinopse, por conhecer o trabalho do autor ou mesmo por referências de terceiros. A família tem relação com o incentivo à leitura e formação literária, não tendo relação direta com o gênero ou as escolhas dos entrevistados. Em relação aos procedimentos pedagógicos ainda é precária a relação das obras com outros formatos de leitura.

Sobre as aulas de literatura ficou clara a influência do professor em relação à leitura dos clássicos, havendo alunos que ainda não se adaptaram ao estilo e consideram a mesma chata, mas há também aqueles que se dão bem com a temática e apreciam principalmente as produções de texto e apresentações de livros. Entre os métodos utilizados pelo professor da disciplina, foram citados o uso do livro didático, as apresentações de livros literários. Dentre os livros mais analisados estão: *Escrava Isaura*, *Iracema*, *Divina Comédia*, sendo a avaliação da mesma feita através de provas, seminários, resumos e outros. Sobre o estudo referente à literatura ficou claro que os alunos recebem influência não só do texto, mas também de todo o contexto empregado na situação, tal como o contexto histórico.

Como sugestão para melhorar o rendimento das aulas foram destacados pontos como dinâmica, adaptações das obras em outros formatos, integração às novas tecnologias de informação, mais trabalhos em grupos e até mesmo leituras em sala e principalmente a utilização de livros que fazem parte de seu acervo literário. A crítica refere-se aos livros lidos pela maioria que não são mencionados ou comparados aos trabalhos desenvolvidos em sala. Como ideia para essa abordagem de inclusão dos gostos literários vieram debates, caixas de sugestão, apresentações e rodas de conversa.

Para poder interligar essas literaturas e uso em sala foram selecionados alguns critérios como: para cada autor clássico, um contemporâneo; estabelecer comparações entre os mesmos, até mesmo fazer releituras das obras clássicas. Além dos romances, outros gêneros são destacados como o teatro e poesia, esses também trabalhados em sala e poucas vezes fazem parte do cotidiano dos alunos, com raras exceções. Em relação ao livro didático, a maioria dos relatos foi incompatível com os gostos apresentados, mesmo a abordagem trazida pelo livro nos

diferentes anos tenha sido elogiada, houve também opiniões contrárias, que dizem que essa abordagem não intriga o jovem. Quanto à biblioteca criticam que não há um acervo atrativo para seus gostos como leitor.

3.2 Escolhas Literárias e Julgamento de Valor por Leitores – Pesquisa Docente

A pesquisa realizada com os docentes foi mais difícil, pois os mesmos encontravam-se bastante atarefados com diversas atividades, entre elas: período de prova, trabalhos de pesquisa em extensão, projetos a desenvolver e desencontros por estarem exercendo regência em sala. Os dados referidos são de três professores do Instituto, sendo dois efetivos e um contratado.

Em suas respostas salientaram que trabalham desde o cânone literário às obras de cultura de massa, sendo as obras selecionadas geralmente por bimestre, sendo escolhidas através dos movimentos literário em questão, mas trabalhando sempre com intermediação a outros livros, filmes e anúncios publicitários, entre outros. Percebe-se que houve um desencontro em relação à análise realizada pelos discentes. A avaliação é feita por meio das análises da obra. Para tornar as aulas mais agradáveis são utilizados outros formatos como, vídeos curtos, slides, HQs e comparação. Raramente são utilizados resumos, obras condensadas, entre outros.

Entre as obras trabalhadas estão as da literatura grega, latina, clássicos da literatura inglesa e francesa. Desta forma percebe-se que a literatura de “massa” é pouco avaliada e trabalhada em sala. Há também um trabalho de correlação entre os romances estudados e a época, analisando os aspectos da figura da mulher, o compromisso da literatura com a sociedade. Textos literários, filosóficos, sociológicos e políticos também são trabalhados em consonância ao estilo literário.

Para os docentes uma aula exemplar é aquela em que o estudante e o professor estejam motivados em ler, aprender, discutir ideias e trazer ensinamentos para o cotidiano. A sequência didática é geralmente trabalhada nas aulas. A opinião de um professor em relação ao livro didático é que é pouco atrativo, pois trabalha muito com a parte literária, deixando como segundo plano os apontamentos gramaticais e redacionais, o que muitas vezes prejudica as aulas de língua portuguesa; e de outros dois docentes são que a literatura é bastante proveitosa e que os aspectos gramaticais da língua são trabalhados conforme a abordagem dos textos, com produção e interpretação.

A avaliação literária se fez por análises de fragmentos das obras lidas no decorrer do bimestre e diários de registro. Como sugestão para ampliar a ligação entre os cânones e a paraliteratura seria a integração com outros formatos literários utilizados fora do ambiente

escolar e suportes textuais como programas de TV com suas séries, documentários, reportagens, filmes, animações, novelas e desenhos animados. Os Suportes como tablet, computador, notebook, celular e livro são os mais utilizados para a leitura e visualização de imagens; e uso de outros gêneros como jogos de videogames, filmes, HQs, RPG e tantos outros utilizados para o contato inicial com a arte literária; seja por adaptações, releitura e atualizações das obras, contribuíram para o processo de formação do leitor em obras consagradas pela crítica.

3.3 Escolhas Literárias e Julgamento de Valor por Leitores – Pesquisa Bibliotecário

O perfil avaliado do profissional é bastante otimista e ressalta que o acervo literário ainda é parco e a literatura de “massa” é restrita, como algo que não pertence àquele ambiente. O bibliotecário pontua que é essencial que a integração entre essas literaturas esteja ligada às novas tecnologias de informação e multimídia. Não se percebe no Instituto uma forma de atrair o aluno em relação aos gostos literários e como atrativo para atrair o público alvo seria necessária a divulgação da obra por meio de feiras científicas e expositores literários. Destaca que as principais áreas dos livros locados são: ciências exatas, biológicas, ciências sociais e por fim os de linguagem, as obras locadas da área de linguagem estão principalmente os livros indicados pelo PPC, geralmente os alunos não ficam muito satisfeitos com as leituras pois foge muito do que estão acostumados, principalmente pela linguagem considerada ultrapassada. Essa avaliação do bibliotecário difere em relação aos docentes e alguns alunos, passo que será verificado em outra etapa do projeto, além da percepção que as obras literárias estão em última posição.

A pesquisa em sua primeira etapa revelou que há um grande interesse entre as partes representadas na estética da recepção e o texto literário; tanto os alunos, professores e bibliotecários aprovam o uso da paraliteratura em sala de aula, porém há uma escassez do material e propostas em como utilizá-las; sugestões de como trabalhar a literatura considerada de prefixo foram discutidas entre o grupo, porém, a problemática de como integrar esta literatura é mais complexa, pois diversos fatores dificultam esta proposta, como a falta de recursos para a compra dos livros literários em grandes quantidades, a carga horária da disciplina insuficiente entre outros. Outra situação está em como formar o leitor do texto literário, em virtude que os cursos técnicos são integrais e a diversidade de disciplinas inviabiliza esse trabalho por requerer tempo para administrar todos os trabalhos e avaliações entre as áreas do conhecimento.

3.4 Prática e Letramento Literário

Após os procedimentos iniciais da pesquisa, decidimos trabalhar com duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio e respectivos professores. O primeiro ano B do curso de Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura ministrado pelo professor “X”.

Partimos de leituras teóricas acerca de metodologias que envolveram práticas de letramento literário. Cosson (2013) em seu livro “*Letramento Literário: teoria e prática*” propõe alguns procedimentos para o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos ao letramento literário: 1. Motivação: Consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido. Pode-se contextualizar com outros formatos ou gêneros.

2. Introdução: conhecimento prévio sobre o livro, autor e outras possibilidades de encontro com a obra.

3. Leitura: Prioritariamente deve ser feita extraclasse, com uma negociação dos prazos de finalização da leitura. Estabelecer um sistema de verificações que pode ser feito por meio de intervalos de leitura. Esses intervalos são também momentos de enriquecimento da leitura do texto principal.

4. Primeira interpretação: Destina-se a uma apreensão global da obra. O objetivo dessa etapa é levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor.

5. Contextualização: Aprofundamento da leitura por meio do contexto da obra. Nesse sentido, o número de contextos a serem explorados na leitura de uma obra é teoricamente ilimitado.

6. Segunda interpretação: Tem por objetivo a leitura aprofundada de um de seus aspectos. Uma viagem guiada ao mundo do texto, a exploração desse enfoque.

7. Expansão: Investir nas relações textuais. Dialogar a obra articulada com os textos que a precederam ou que lhes são contemporâneos ou posteriores.

Nesta etapa o aluno pode relacionar com obras paradigmáticas outros formatos e gêneros. Sempre partindo da estética da recepção e suas características, aproximando leitor e texto.

Expusemos a proposta da leitura da obra de Cosson (2013) ao professor e combinamos de nos encontrar toda semana para analisar os resultados, sejam positivos ou negativos.

4. RELATÓRIO PRÁTICO DA PESQUISA

Iniciamos nosso trabalho com o professor X, do curso de Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio. Observamos seu plano de ensino e de aula. Ao primeiro bimestre, nas aulas de literatura seriam trabalhados os conceitos relacionados à Antiguidade e Idade Média. Mitos, lendas, fábulas, contos de fadas, novelas de cavalaria entre outros são os principais temas da literatura.

Na primeira semana de acompanhamento, o professor trabalhou aspectos da mitologia em um contexto geral, leu trechos da obra Percy Jackson e o Mar de monstros e um documentário sobre mitos. Neste aspecto os alunos discutiram sobre a importância dos mitos e sua relação aos conceitos espirituais em suas diversas culturas. Filmes, jogos, desenhos animados, RPGs, Hqs foram relacionados ao tema e sua releitura na contemporaneidade. Como atividade o professor pediu que trouxessem materiais ou informações sobre os mitos nos diversos gêneros e formatos.

Ao entrevistarmos alguns alunos desta sala, fora verificado que a aula fora muito agradável, pois com o auxílio de outras ferramentas pedagógicas, além do livro didático, o interesse ficou muito maior, ao relacionar imagens, sons e palavras. Outro ponto a que se referiram foi que perceberam, conforme a explicação do professor, que os mitos estão relacionados ao seu dia a dia nas mais diversas áreas do conhecimento.

Em seu prosseguimento por meio do letramento literário, o professor “X” fez referências ao super-heróis, presente nas mais diversas mídias, principalmente cinema e HQs. Uma discussão se iniciou perante o tema: Mitos gregos e super-heróis – uma relação possível. Nesta aula, conforme diálogo com o docente, houve um aprofundamento por meio do discurso filosófico, histórico e sociológico. No relato da aula muitos super-heróis foram citados como Superman, Batman, X-Men, Mulher-Maravilha, dentre outros.

Alguns super-heróis foram comparados a deuses, analisando as situações de perigos que constantemente passam, alguns admirados e de origem extraterrestre como Superman, outros de origens mitológicas como a Mulher-Maravilha e alguns revisitados para as HQs e cinema como Hércules, Mercúrio e Flash (baseado no deus Hermes, em sua agilidade e esperteza). Fora percebido que a fundação dos super-heróis partiu dos mitos. Deuses, heróis e monstros com novas formas e revisitados.

Também foram elencados filmes que retratam mitos e lendas atualizados para um grupo moderno e contemporâneo. Fúria de Titãs, Os Vingadores, Aquaman, Batman, Liga da Justiça entre vários. Jogos que envolvem lutas, estratégias e perseveranças foram salientados como os

jogos de RPGs, God of the War, além de mangás do Naruto e outros que usam aspectos mitológicos.

Na sequência, o professor trabalhou o conceito de gênero épico e suas principais obras “A Ilíada” e “A Odisseia” de Homero, além de “A Eneida” de Virgílio. Ressaltou a importância dessas obras na cultura ocidental e mundial. Fez referências à Hesíodo (grego) e Ovídio (romano) quanto à cosmogonia e teogonia dos principais personagens da mitologia grega e sua representação nessas culturas. Fez um estudo acerca destas civilizações e suas influências atemporais, além de discutir como ocorre o declínio de um mito e a força ideológica da religião.

Como primeira impressão da obra muitos dos alunos a acharam com um vocabulário complexo e os nomes dos personagens em suas acepções romanas. Perceberam uma variedade de gêneros, como poesias, citações, imagens, opiniões e relação intertextual com outros autores e obras. Assim, conforme o professor, a leitura inicial proporcionou uma relação do leitor com a obra, um estranhamento e correlação temporal.

Enquanto esperávamos para dialogar com o professor e alunos em relação a aula vindoura, nós, pesquisadoras, decidimos avaliar os gostos literários dos alunos do IFMT *campus* Juína e assim, criamos uma caixa com sugestão de obras paraliterárias que poderiam ser compradas para a biblioteca escolar. Decidimos criar um projeto para que O PPP do Instituto juinense possa inserir esse material em seu acervo literário. Realizamos a pesquisa de gosto literário e refletimos que até na literatura dita de “massa” há uma concepção de escolha, pois a seleção provém de influências midiáticas, em que as obras avaliadas provém da cultura europeia ou norte-americana, principalmente após avaliação pela crítica e projeção por outros formatos. Exemplo, o filme da Mulher-Maravilha que foi lançado em junho, em sua publicidade, foram lançados HQS, documentários, brinquedos e vários outros materiais que envolveram a heroína, em contrapartida houve um interesse em conhecer o mito das amazonas, deuses mitológicos como “Ares” e entender o processo feminista em nossa sociedade. Um aspecto a ser notado é a ausência de obras da literatura mato-grossense nas escolhas e também de Juína. Combinamos com o nosso coordenador em inserir obras de nosso estado e região.

Em prosseguimento do Letramento Literário, o professor em mediação com seus alunos contextualizou os capítulos pedidos a uma análise mais profunda da obra. A princípio fora trabalhado a tipologia textual narrativa e seus elementos. A importância de um bom enredo, narrador, personagens, tempo e espaço para uma maior compreensão da obra. Um paralelo entre história ficcional e real foi debatido para que houvesse a diferenciação entre História e

Literatura. Nem todos os alunos leram os capítulos, mas foi pedido para que acompanhassem a discussão e registrassem em seus cadernos os principais pontos do enredo.

A Odisseia foi um tema muito interessante ao descrevermos a trajetória do herói em seu regresso ao lar. Comparada à nossa própria vida, com obstáculos, momentos de alegrias, felicidades, mas também tragédias e mortes de entes queridos. Refletiu-se sobre a vida, perspectivas e projetos vindouros, felicidade e amores passageiros. A imortalidade e juventude rejeitada por Ulisses levou a uma discussão se esses conceitos são essenciais para a felicidade ou se a finitude humana é o ideal. Muitos concordaram com a finitude humana, enquanto outros abordaram temas como a alquimia, elixir e outros procedimentos para a longevidade humana. Esta discussão foi ampliada para a próxima semana em forma de seminários que abordassem esses dois pontos de vista.

O professor ao iniciar a aula, destacou acerca do que era poema, versos e ritmos. A presença de figura de linguagem nos textos literários, principalmente a metáfora e leu para a sala algumas estrofes dos poemas de “A Ilíada”. Ressaltou a importância em se conhecer a mitologia de nosso povo, principalmente a indígena e africana. A sala foi organizada e os grupos começaram a expor seus temas.

Para a preparação dos seminários, os alunos pesquisaram em várias fontes sobre o tema e os dois grupos se encontraram na quarta-feira à tarde, pois era o horário que estavam disponíveis. Em conversa com alguns, ficou a preocupação em como organizar o seminário, a disponibilidade de tempo para cada um e os temas a serem analisados. Com algumas opiniões divergentes, tiveram que interagir e discutir acerca de pontos principais.

No dia da aula, o primeiro grupo tratou de refletir sobre a finitude humana, em etapas, introduziram o tema com respaldo mítico, desde a formação do homem, na concepção de Prometeus, seres que tentaram enganar a morte, como Sísifo e Asclépio, até o restabelecimento da ordem. Outro questionamento foi quanto as epopeias Odisseia e Eneida, principalmente nos pontos que se referem ao hades. A importância do regresso de Ulisses à Ítaca e sua rejeição à imortalidade e juventude proposta pela deusa Calipsus. Em sequência foram analisadas situações referentes à existência humana, como o sentido da vida, planos e metas humanas. Houve um grande debate em sala, com a mediação do professor. Alguns livros foram citados, como Harry Potter e a pedra filosofal; Crepúsculo e outros mitos relacionados à imortalidade. No contexto geral, foi analisado que o homem é o único ser que tem consciência de sua finitude.

O segundo grupo discutiu acerca da imortalidade, da vida pós-morte, desta forma, algumas mitologias foram referenciadas, como a nórdica, egípcia, grega e indígena.

Concepções diferenciadas conforme algumas religiões sobre a morte na cultura ocidental e oriental. Como um mito morre e uma religião cresce. Indagações foram pertinentes à discussão. A busca da imortalidade humana, mitos como o do judeu errante, a pedra filosofal, o saint graal, elixir da juventude e outros elementos que se voltam ao enfrentamento contra a morte.

Conforme os alunos, os debates foram bem entusiasmados e o professor ressaltou que é necessário o equilíbrio e a ordem cósmica, somos seres mortais e o processo evolutivo é necessário em nossas vidas, seja uma evolução física, seja espiritual. Quando ocorre uma desordem é essencial que o universo restabeleça a ordem perdida.

Assim, com a discussão, o professor propôs um estudo acerca dos mitos indígenas e africanos. Neste ponto foi discutido acerca da formação do povo brasileiro, a importância de se conhecer os aspectos culturais não só do homem branco, mas de outras raças e etnias que compõe nossa nação. Temos bastante alunos no IFMT *campus* Juína e um deles da etnia rikbaktsa propôs trazer um livro que descrevesse os mitos de seu povo. A última aula observada foi a respeito dos mitos indígenas e africanos no Brasil, os alunos perceberam, assim, o grande sincretismo existente entre esses mitos. Mesmo em territórios tão distantes, percebeu-se uma inter-relação entre essas narrativas nas mais diversificadas culturas, por meio de mitos que descreviam sua cosmogonia, teogonia, heróis e crenças perante o divino.

Após estudos e complementação dos trabalhos, foram selecionadas as obras que complementariam a expansão do letramento literário: “Harry Potter e o enigma do Príncipe” de J.K. Rowling; “Crônicas de gelo e fogo livro I” de George R. R. Martin; “Cidades de Papel” de John Green; “O Oráculo Oculto - Série As Provações de Apolo - Livro 1” de Rick Riordan e “O Hobbit” de J. R. R. Tolkien. Foi decidido entre eles que alguns comprariam ou emprestariam o livro entre os membros do grupo.

Desta forma, ao elaborarmos o projeto em conjunto com o bibliotecário, definimos os livros que poderiam ser comprados pelo IFMT *campus* Juína em seu acervo integrador aos estudos literários. Também, procuramos os professores da área de linguagem para que pudessemos decidir por quais obras selecionaríamos para o acervo da literatura mato-grossense, indígena e africana.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação de todo o processo de observação do letramento literário se deu por meio de registro de leitura em caderno específico, sempre verificado pelo professor. Desta forma, os alunos:

- manifestaram a compreensão sobre o que o autor quis dizer em sua obra, sintetizando ou fazendo paráfrases para confirmar esta compreensão;
- expressaram as dificuldades de compreensão que estavam tendo com a leitura e indicaram suas possíveis causas;
- pediram esclarecimentos sobre o que não entenderam ou que acharam ter pouca explicação;
- expressaram concordância ou discordância diante de suas posições;
- acrescentaram argumentos favoráveis ou desfavoráveis, quando de seus posicionamentos;
- acrescentaram exemplos;
- expressaram reações e emoções diversas sobre o que disseram e sobre o modo como se disse;
- relacionaram o que o autor disse em sua obra com outras experiências pessoais ou a de outras pessoas que conheciam;
- relacionaram o que o autor disse em sua obra com livros ou artigos que já leram;
- contextualizaram a outros formatos como músicas, peças de teatro, filmes, além de pesquisas ou trabalho que estariam sendo desenvolvidos sobre a temática,

Todos esses requisitos foram registrados em um caderno, avaliando as aulas, leituras e comparações entre os estudos dirigidos. Desta forma, houve uma relação efetiva quanto ao progresso e desenvolvimento da formação do aluno-leitor em uma concepção crítica e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi muito importante para que pudéssemos avaliar o ensino de Literatura nos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Meio Ambiente, Agropecuária e Comércio. Com propostas inovadoras de grandes estudiosos na área de ensino e metodologia, analisamos os resultados e progresso dos alunos quanto ao interesse na leitura de obras literárias, sejam elas com referências à paraliteratura, sejam elas clássicas.

O estudo partiu de resultados de pesquisas sobre como estava sendo desenvolvido as aulas de literatura em sala e sua relação com o aprendizado dos alunos, desta forma constatou-se que os gostos literários de “massa” não estavam sendo aproveitados em conjunto com as obras clássicas e contemporâneas, devido a alguns fatores como: tempo reduzido para as aulas literárias, integração à gramática e produção textual, acervo bibliotecários insuficiente entre outros.

Assim, ao propormos novas propostas de metodologia, em parceria com os docentes dos primeiros anos do Ensino Médio, obtivemos um resultado eficiente e satisfatório, tanto entre os professores, como dos alunos, conforme acompanhamento e relatório. Dentre os principais autores estão Hans Robert Jauss, Robson Coelho Tinoco e Regina Zilberman que discutem acerca da importância de se aproximar o leitor real aos princípios da Estética da Recepção. Partimos de leituras teóricas acerca de metodologias que envolveram práticas de letramento literário. Cosson, ao propor em seu livro “Letramento Literário: teoria e prática” procedimentos para atrair o aluno ao texto literário por meio de uma sequência de ações, relação a outros formatos literários, tais como RPGs, HQs, filmes, documentários, entre outros que auxiliaram na prática de leitura de textos literários como ferramenta mediadora do docente aos estudos canônicos, associada aos paraliterários e integrada à estética da recepção.

Pretendemos associar esta pesquisa ao contexto literário, abordado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT), *campus* Juína e associá-la aos demais *campi*, no sentido de aproximar, por meio da Estética da Recepção e propostas inovadoras de ensino, a leitura do texto literário em detrimento à formação literária dos alunos e sua correlação aos textos clássicos e contemporâneos.

PROPOSAL LITERARY AND AESTHETIC OF THE RECEPTION: FROM PARALITERATURE TO CANONS

ABSTRACT - The aesthetic of the reception has in the reader an active element that perceives the reading much more than mere progressive linear movement or cumulative exercise. A reader who reads the message as a possibility of enlargement for a vision of the world integrated into the structure of the text and the author. The reading is perceptible in several formats, supports and genres, and an innovative posture in the classroom is essential, in order to relate the paraliteracy and the tastes of our students in harmony with the classics and contemporaries. In the Great Literature works are studied and collected in vestibular exams. On the other hand, works like "The fault in our stars", translated into several languages and have sold millions of copies are not considered literary and therefore are not charged or studied in exams. As a first step towards the problematization, we started with a research that verified how the work of literature on the Juína campus is being carried out and its relation with the main involved: students, teachers and librarian. Therefore, we have established a joint work with Literature teachers from the first years of High School whose objective is the implementation of literary literacy practices through new methodologies based on Rildo Cosson, Roxane Rojo, Regina Zilberman, among others.

Keywords: Literature. Teaching. Literacy

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Michael Jones. **A Literatura em Movimento: um estudo comparativo entre a obra Ratos e Homens, de John Steinbeck, e suas respectivas adaptações para a sétima arte.** Viçosa, MG: 2016. Disponível em: < <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/8206>> Acesso em 01/05/2017.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática.** , 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

JAUSS, Hans Robert. A história literária como desafio à ciência literária. In: JAUSS, Hans Robert. **História literária à Ciência literária.** Literatura medieval e teoria dos gêneros. Porto, Livros Zero, 1974. Com a tradução da conferência.

TINOCO, Robson Coelho. **Leitor real e teoria da recepção: travessias contemporâneas.** São Paulo: Horizontes, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura.** São Paulo: Ática, 2004.

Recebido em: 15 de outubro de 2017.

Aprovado em: 12 de janeiro de 2018.